

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Feirinha – agradecimentos:** No passado fim de semana, antes e depois das Eucaristias, realizou-se mais uma feirinha em favor da igreja nova, tendo rendido este mês 648,23 €. O pároco, em nome da paróquia, agradece a todos os que, de alguma forma, contribuíram para o êxito da iniciativa: uns a organizar a feirinha e rifas, outros a oferecer produtos para venda, outros a comprar, todos com o mesmo espírito de ajuda e solidariedade para com a comunidade que precisa de pagar a igreja nova. Este mês queremos agradecer de um modo especial ao Jardim de Infância da APPACDM, do Cabedelo – Darque, pela sua habitual contribuição generosa para a Feirinha. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Feirinha – 648,23 €;

Anónimo – 30 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 40 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Anónimo – 10 € (por transferência bancária); Diamantina Gonçalves de Araújo, de Monserrate – 5 €; Teresa Vaz – 5 €; Zulmira Henriques Gigante, da paróquia de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima – 5 €; Francisco Amorim, de Santa Marta de Portuzelo – 4,50 €; Margarida Cardoso, de Santa Maria Maior – 1,20 €; António Alheira, da paróquia de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima – 5 €; Lucília Pereira, de Santa Maria Maior – 2 €; Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

**Donativos para a imagem do padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Águeda de Jesus Martins Ramos – 20 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 10 €; Angelina Antónia Pinelo – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Ter	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qui	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; António Cerqueira Roque (1.º aniv.)
22	Sex	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Rosa Araújo Gomes; António Cerqueira Roque; Francisco Viriato Duarte Gonçalves Gomes
24	Dom	10	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade; João Malheiro Valadares (aniv.)

# PARÓQUIA VIVA

N.º 598 – 17/06/2012

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 11.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus à multidão: “O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. ... É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta ...”» (Evangelho)

os Cónegos Regulares de S. Agostinho em Lisboa e Coimbra, mas pouco depois da sua ordenação sacerdotal ingressou na Ordem dos Frades Menores [Franciscanos], com a intenção de se dedicar à propagação da fé entre os povos da África.

O santo português, que morreu em Pádua, Itália, no ano de 1231, foi o primeiro professor de teologia na ordem fundada por São Francisco de Assis, tendo ficado famoso pelos seus sermões.

Para o actual Papa, “António contribuiu de modo significativo para o desenvolvimento da espiritualidade franciscana, com os seus salientes dotes de inteligência, equilíbrio, zelo apostólico e, principalmente, fervor místico”.

Na sua catequese, Bento XVI falou num “ensinamento muito importante também hoje, quando a crise financeira e os graves desequilíbrios económicos empobrecem não poucas pessoas, e criam condições de miséria”.

“António convidou várias vezes os fiéis a pensar na verdadeira riqueza, a da cruz, que tornando bons e misericordiosos, faz acumular tesouros para o Céu”, recordou.

Bento XVI destacou ainda “uma actividade apostólica tão intensa e eficaz” na Itália e na França que “induziu muitas pessoas que se tinham afastado da Igreja a reconsiderar a sua decisão”.

O Papa Gregório IX canonizou-o apenas um ano depois da morte, em 1232, também após os milagres que se verificaram por sua intercessão.

Pio XII, em 1946, proclamou Santo António como “Doutor da Igreja”, atribuindo-lhe o título de “Doutor evangélico”.

### Religiosidade Popular: Santo António nas palavras do Papa

*Bento XVI em catequese sobre o santo português, um dos «mais populares de toda a Igreja Católica»*

Santo António de Lisboa, nascido no século XII, é uma das figuras “mais populares” da Igreja e mereceu já a atenção de Bento XVI numa das suas catequese semanais, a 10 de Fevereiro de 2010.

“Trata-se de um dos santos mais populares de toda a Igreja Católica, venerado não só em Pádua, onde foi construída uma maravilhosa Basílica que conserva os seus despojos mortais, mas em todo o mundo. São queridas aos fiéis as imagens e as imagens que o representam com o lírio, símbolo da sua pureza, ou com o Menino Jesus no colo, em recordação de uma milagrosa aparição mencionada por algumas fontes literárias”, disse então o Papa.

Ainda em Portugal, Fernando, que viria a assumir o nome de António, foi recebido entre

## 11.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 17, 22-24

2.ª leitura: 2 Cor. 5, 6-10

Evangelho: Mc. 4, 26-34

#### - Mais vale apostar em Deus -

A mensagem de esperança e de confiança, escutada na primeira leitura e por Deus dirigida, através do profeta Ezequiel, aos judeus exilados em Babilónia, não se destina só a eles, mas a todos aqueles que, em qualquer lugar e tempo, sentem a forte atracção do mundo a dificultar – e de que maneira! – a sua caminhada em fidelidade e coerência.

Sentiram-na os israelitas, face ao luxo, ao fausto e à pompa da cultura babilónica. Sentimo-la nós hoje ao sermos seduzidos pelos critérios do ter, do poder, do parecer e do gozar, que impediram na nossa cultura. Quem de nós não se perguntou já: valerá a pena ser diferente? Porque não fazer e ser como os outros?

De facto, o grande desafio que hoje se coloca aos cristãos é o da coerência! Por isso, esta mensagem da Palavra de Deus é para todos aqueles e aquelas que, renovado o seu compromisso baptismal no tempo pascal, agora se põem decididamente a caminho, no ordinário da vida, determinados em trilhar sendas de fidelidade e de coerência.

E o Senhor diz-nos que:

- Ele é o Deus que cumpre o que diz e, por isso, embora de forma lenta e quase imperceptível, mas também progressiva e irresistivelmente – como o germinar da semente – o seu projecto vai triunfar;

- o cedro que Ele vai plantar será mais frondoso que os cedros das Babilónias e dos Líbanos de qualquer tempo e lugar;

- para além de toda e qualquer ilusão, sempre fugaz e passageira, todos compareceremos diante de Cristo, para sermos julgados pelo bem e pelo mal que tivermos feito.

Por isso, S. Paulo, que bem o percebeu e melhor o viveu, nos convida a empenharmo-nos “em ser agradáveis a Deus”, “quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele”, pois o justo é que “florescerá como a palmeira”; é só aquele que trilha caminhos de fidelidade e de coerência que prosperará mais que “o cedro do Líbano”!

Embora não seja esta a melodia mais agradável aos nossos ouvidos e aos nossos gostos e inclinações, esta é a verdadeira música pela qual devemos acertar o passo e o ritmo da nossa vida, pois tudo o resto são cantigas que o vento leva!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Reunião de Catequistas:** Na próxima sexta-feira, dia 22, às 21 h., no novo Centro Paroquial, o pároco reúne com os Catequistas da paróquia para fazer a avaliação deste ano catequético e a programação do próximo ano. Todos os Catequistas devem participar.

**Catequese - Festa do Perdão:** Como preparação para a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão), realiza-se no próximo sábado, dia 23, às 14,15 h., a “Festa do Perdão”, que consistirá numa Celebração Penitencial, seguida do Sacramento da Reconciliação (Confissões), para as crianças do 3.º volume da Catequese e suas famílias.

**Catequese – Festa da Eucaristia:** No próximo domingo, dia 24, integrada na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão) para as crianças do 3.º volume da Catequese.

**Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”:** O ofertório das Missas do próximo domingo, dia 24, reverte a favor da Sé Apostólica, em Roma, tradicionalmente conhecido como o Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”.

**Contas do Ofertório mensal:** No Ofertório mensal para a igreja nova, realizado nas Eucaristias do passado domingo, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 121,84 €; Anónima – 120 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; 2 anónimos – 10 € cada; 1 anónimo – 5 €. Total entregue – 536,84 €. Bem hajam os que contribuíram!

*(Continua na pág. 4)*

## A alegria do futebol

*José Tolentino Mendonça*

*Em raros momentos simbólicos se sentem os países assim em uníssono, revendo-se completamente no esforço e no génio de uns poucos*

“Às vezes o futebol é uma alegria que dói”. Sábado à noite não houve português que não sentisse na carne esta verdade que o escritor Eduardo Galeano assinou, mas esse é apenas um dos sentidos possíveis que a frase tem. O futebol ganhou, de facto, a função representativa que, em outros períodos da história, pertenceu, por exemplo, também ao teatro ou às artes, conseguindo, no estilhaçado panorama das nossas sociedades, convergências que se diriam improváveis. Tornou-se habitual o encontro de despedida da equipa com o presidente da República, numa espécie de investidura civil: eles são os nossos, eles somos nós. Em raros momentos simbólicos se sentem os países assim em uníssono, revendo-se completamente no esforço e no génio de uns poucos, galvanizados pelo seu sucesso ou solidários nas suas derrotas. Mas seria injusto reduzir a festa do futebol à matemática imediata dos resultados. Ele é “uma alegria que dói” por que é uma alegria verdadeira.

Para lá desse papel de polarizador das paixões (e das frustrações) sociais, o futebol vale por si. Ele dá a ver o jogo, a surpresa do movimento, a cartografia rápida do encontro e do contraste, o avanço, a finta ao obstáculo, a estratégia dos passes, a dança inteligente dos corpos, a leveza que pode ter a alegria. Dá a ver a relação criativa entre o indivíduo e o grupo, entre os talentos individuais e a mecânica do conjunto, instituindo práticas de cooperação onde a disciplina e o improviso frequentemente se aliam. Ele dá a ver a força e a vulnerabilidade, o cálculo e o risco, a solidão e o júbilo.

Nestes dias tem-se também falado da riqueza e dos estilos de vida de alguns profissionais do futebol. O que se diz sobre eles não pode ser senão o que se aplica a todos, em iguais circunstâncias. Lembrando que tão mau como a exibição exorbitada da riqueza é o sacrifício do escasso tempo que lhes resta à sociedade de consumo, vendendo carros, roupa ou bancos. Dá que pensar o que Galeano escreve: “ao fim e ao cabo, isso só prova que este mundo é tão absurdo que tem até escravos milionários”.